



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
PSICOPATOLOGIA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Docente: Profa. Dra. Carmem Beatriz Neufeld

Docente colaboradora: Dra. Fabiana Maris Versuti

Monitoras: Dnda Myrian Silveira, Dnda Isabella Wada, Me Fernanda Esteves, Me Beatriz Lobo, Me Isabela Rebessi, Mnda Camila Amorim, Psic Alessandra Rezende, Psic Mariana Risso, Psic Eloha Santos

CASO JÚLIO – PARTE 3

Como combinado com Júlio, a psicóloga vai à escola no contraturno de suas aulas. Ela chega no colégio cerca de 14h e pergunta para a coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental II se pode conversar com uma das professoras do sexto ano sobre Júlia (a terapeuta utiliza o nome de batismo como solicitado pelo menino). A coordenadora aponta para uma sala que fica atravessando o pátio e responde que Camila, a professora de Geografia, está em seu horário vago e que a psicóloga pode conversar com ela.

Ao atravessar o pátio, a psicóloga nota que há um grupo de alunas ensaiando uma coreografia de festa junina com uma professora no canto do pátio. Ela entra na sala e vê Camila sentada corrigindo algumas provas. A psicóloga se apresenta, explica que está atendendo Júlia e diz que gostaria de saber mais sobre como é o convívio da menina na escola com colegas, demais professores e também como é seu desempenho.

Camila sorri e prontamente começa: *“A Júlia é uma ótima aluna. Inclusive, acabei de corrigir a prova dela, e ela tirou 9,5. E vou te falar que só foi 9,5 porque ela não teve tempo de fazer a última questão. A Júlia é caprichosa até demais com as suas coisas, ela reserva sempre uma meia hora para passar tudo a limpo porque gosta de escrever tudo a lápis, reler, depois passar a caneta para entregar. Se por um lado tem alguns alunos que eu preciso quase de um dicionário para desvendar o que eles escreveram, por outro a Ju tem uma caligrafia quase impecável, parece mesmo que ela se esforça pra ficar bonito. Nesse quesito de ir bem nas provas ela não me preocupa não, mas tem algumas outras coisas que me deixam meio alerta...”*



A psicóloga se mostra atenta e incentiva a professora a lhe contar o que a preocupa com relação a aluna: *“Por mais que a Ju vá bem nas provas, se ela precisa apresentar algum trabalho em grupo, parece que ela prefere tirar 0 do que falar para a sala. Eu até tenho evitado passar esse tipo de trabalho aqui no sexto ano porque acaba prejudicando ela, ou ela falta no dia de apresentar, ou só passa os slides sentada no cantinho, mas falar mesmo eu só vi ela tentar uma vez, e ela acaba lendo um papel com o que precisa dizer bem baixinho e olhando pro chão, eu quase não entendo e vejo que ela fica bem mal depois disso. Nessa vez que ela tentou, logo depois ela pediu para ir ao banheiro e eu notei que quando ela voltou de lá, estava com os olhos vermelhos e a Débora foi sentar do lado dela para a consolar. A Júlia senta ali no fundo no canto, e interage muito pouco com os colegas e mesmo comigo e outros professores. A única pessoa com a qual ela fala é a Débora, e elas são inseparáveis. A Débora é muito animada e acaba conseguindo ajudar um pouco a Júlia a interagir mais com os colegas, mas eu ainda acho pouco, porque essa é a idade deles fazerem amigos, né? Eu já tentei falar com a Júlia, nesse dia mesmo, em particular, no final da aula, para explicar que ela tinha ido bem na apresentação e que era questão de treino, e que ela podia confiar nos coleguinhas e interagir mais com eles, mas ela ficou muito vermelha, só concordou e olhou para baixo e depois saiu junto com a Débora. Foi por isso que eu e outras professoras achamos melhor comunicar os pais, que a Júlia está com bastante dificuldade de conversar, falar conosco, falar na sala, enfim. (A professora olha o relógio da sala) Nossa, já são 14h30, eu preciso ir porque tenho aula daqui a pouco, mas fica à vontade para me contatar se precisar”*. A psicóloga agradece a professora e garante que irá entrar em contato se for o caso, e sai da sala.

Ao caminhar de volta em direção ao pátio, uma garota que parece ter 10 ou 11 anos vem em direção à Psicóloga, para em sua frente e diz sorrindo *“Ei, você está aqui para conversar sobre Ju? Eu sou a Débora!! Reconheci as fotos que Ju me mostrou do seu Instagram. Queria muito falar com você pra te agradecer!!”*. A Psicóloga cumprimenta Débora e fala que elas podem conversar, claro, e pergunta se Débora conhece algum lugar mais reservado onde elas possam se falar. Débora responde: *“Simmm, tem a sala de informática, quase ninguém usa. Vem comigo.”*.

Elas entram em uma sala cheia de computadores e vazia. A psicóloga e Débora sentam-se uma de frente para a outra e Débora começa: *“Nossa, sério, estou muito feliz que Ju vai finalmente desabafar com alguém. Eu já tinha falado pra ele -pausa- ela ir atrás disso, pedir pros pais, mas ela ficava falando que tinha medo de conversar com*

alguém e a pessoa não entender nada, julgar ela, falar que é frescura e tals”. A psicóloga assente e pergunta se Débora e Ju são muito amigas. *“Sim, somos sim, bffs. Ju só fala comigo praticamente, embora eu seja bem conversadeira e goste de falar com todo mundo. Mas Ju com certeza é com quem passo mais tempo. Eu até tento falar pra sairmos com outras pessoas, tipo a Alice, a Valen, elas são legais, mas Ju fica muito preocupada das meninas não gostarem dela, acharem ela estranha, e fica me implorando pra deixarmos essa ideia pra lá. Eu tento falar que é óbvio que vão gostar dela, ela é bafônica, mas parece que ela não acredita em mim e fica realmente nervosa e pede pra eu não chamar as meninas, então eu não chamo. Uma vez eu resolvi chamar a Alice mesmo assim pra comprar salgado com a gente e Ju congelou, parece outra pessoa, ficou dura, olhando pra baixo, não falava nada, não comprou comida na cantina, e depois que Alice saiu de perto, ela começou a chorar e falou pra eu nunca mais fazer aquilo. Fiquei me sentindo muito mal e prometi que não faria, e não fiz mesmo. Mas eu queria que Ju pudesse se sentir melhor e falar com as pessoas, eu gosto tanto de conversar, e gosto muito de Ju, e acho que as pessoas gostariam também, e por isso fico muito feliz de você poder ajudar Ju agora!! Queria sair com ela, ir tomar sorvete, mas ela prefere que a gente só fique conversando no discord, não sai comigo, e isso desde o quarto ano da escola quando nos conhecemos. Espero mesmo que você ajude ela a perceber que tá tudo bem ela ser ela mesma, sabe... (Débora dá uma olhada enfática para a Psicóloga).”*

De repente a professora que ensaiava as meninas para a festa junina fala bem alto no pátio que elas vão retomar o ensaio. Débora então fala para a psicóloga: *“Nossa, preciso ir. Tchau!! Vou te seguir no Insta depois, @debinhakpoper, me segue também”*.

A psicóloga nota que já são 15h, passa pela coordenadora, agradece a visita e vai para seu consultório fazer anotações das conversas que teve com Camila e Débora.

Perguntas norteadoras:

1. A partir da conversa com a professora e com Débora, surgiram novos relatos de sintomas de Júlio não mencionados nas outras sessões?
2. Alguma das hipóteses diagnósticas anteriores pode ser confirmada ou descartada? Por quê? Quais critérios do DSM vocês utilizaram para confirmar ou descartar?
3. Quais são os encaminhamentos sugeridos para este caso?